

Bem-vindo ao Absurdistão.

Não, este não é um estado novo em algum lugar da Ásia, também não aparece na obra de Karl May, nem tem fronteiras claras, mas hoje você pode encontrar filiais em Brasília e em Berlim.

Na semana passada, o projeto tributário, que vem sendo debatido há décadas, foi aprovado às pressas, como se o Congresso estivesse fechado no dia seguinte. Não se tratará de outra coisa senão agrupar os muitos impostos introduzidos imaginativamente em algo que já é prática comum em mais de 160 países, nomeadamente a introdução de um sistema de IVA, que em alguns países é então chamado de MWST ou VAT.

Até agora, tudo é maravilhoso e esperava-se que o Brasil desse um grande passo à frente. Mas, longe disso, a lei que realmente foi aprovada já foi diluída e manipulada a tal ponto que mais do que menos especialistas tributários serão necessários para cumprir todos os parágrafos quando entrar em vigor. Além disso, só será aplicado gradualmente a partir de 2026 e depois introduzido passo a passo até 2033 numa dupla função com os antigos impostos.

Na elaboração dessa importante e tão esperada lei, simplesmente havia muitos cozinheiros envolvidos e o bolo ainda não está pronto, porque agora o Senado vai trazer seus ingredientes. Se o resultado algum dia tornará os tributos no Brasil mais transparentes, mais simples e mais econômicos, isso só será conhecido no Absurdistão.

Também em Berlim é hora de Verão e, portanto, de férias, razão pela qual o Governo quis aprovar a sua drástica lei do aquecimento para que os cidadãos preferissem pensar nas férias a no que vão esperar nas suas próprias casas no futuro. Porque o governo está tão inspirado em salvar o meio ambiente, mesmo que o país contribua apenas com 1,5% para a poluição em todo o mundo, que gostaria de proibir as próprias casas unifamiliares. Mas a Alemanha, graças a Deus, é um país verdadeiramente democrático, que há cada vez menos no mundo, que um único deputado conseguiu convencer o Tribunal Constitucional de que os fanáticos dos Verdes não tinham cumprido as regras parlamentares, pelo que uma votação antes de mais discussões e análises será inválida. O próximo inverno certamente virá e deve continuar a ser aquecido com os combustíveis habituais, mesmo que isso seja uma abominação para os poupadores ambientais.

Seja neutra em termos climáticos ou não, a humanidade está sendo conduzida cada vez mais ao Absurdistão, de uma forma ou de outra.

Willkommen in Absurdistan

Nein, das ist kein neuer Staat irgendwo in Asien, auch bei Karl May tauchern nicht auf, er hat nicht einmal klare Grenzen, aber man findet heute Niederlassungen in Brasiliagenau sowie in Berlin.

Letzte Woche wurde im Hauruck-Verfahren das seit Jahrzehnten diskutierte Steuergesetz verabschiedet, als würde der Kongress am nächsten Tag geschlossen. Dabei wird es um nichts anders gehen als die vielen phantasievollen eingeführten Steuer netze zu bündeln, was in über 160 Ländern bereits Gang und Gebe ist, nämlich ein Mehrwertsteuersystem einzuführen, das in manchen Ländern dann IVA oder VAT genannt wird.

Soweit ist alles wunderbar und man hoffte, dass damit Brasilien einen mächtigen Schritt nach vorn machen würde. Aber weit gefehlt, das tatsächlich verabschiedete Gesetz ist bereits so verwässert und manipuliert worden, dass man beim in Kraft treten eher mehr als weniger Steuerexperten benötigt um allen Paragraphen gerecht zu werden. Dazu kommt noch, dass es erst ab 2026 schrittweise angewandt und dann bis 2033 in Doppelfunktion mit den alten Steuern Schritt für Schritte eingeführt werden soll.

Bei der Ausarbeitung dieses so wichtigen und lange erwarteten Gesetzes haben ganz einfach zu viele Köche mit herumergerührt und der Kuchen ist immer noch nicht fertig, denn jetzt wird der Senat noch seine Zutaten einbringen. Ob das Ergebnis dann jemals die Steuern in Brasilien transparenter, einfacher und auch sparsamer machen wird, das weiss man dann nur in Absurdistan.

Auch in Berlin ist Sommerzeit und damit Ferienzeit, deshalb wollte die Regierung ihr so einschneidendes Heizungsgesetz verabschieden, damit die Bürger eher an Feriendenken als an das was sie zukünftig in ihrem Eigenheim erwarten wird. Denn die Regierung ist davon so besesselt die Umwelt zu retten, auch wenn sie zur Verschmutzung nur mit 1,5 Prozent weltweit beiträgt, dass sie am liebsten selbst Einfamilienhäuser verbieten würde. Doch Deutschland ist Gott sei Dank ein wirklich demokratisches Land, davon gibt es ja weltweit immer weniger, dass es ein einziges Abgeordnetenglied das Verfassungsgericht davon zu überzeugen, dass die Eiferer der Grünen die Parlamentsregeln nicht eingehalten haben und somit wurde es mit einer Abstimmung vor dem Herbststeinmal nichts. Der nächste Winter kommt bestimmt und es muss weiter mit den üblichen Brennstoffen geheizt werden, auch wenn dies den Umweltrettern ein Gräueltat ist.

Obklimateutralodernicht, die
Menschheit wird so oder so immer mehr nach Absurdistan geführt.